Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Administração (ADM)
Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
Especialização em Gestão Pública Municipal

Leidimar Soares da Silva

INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL:

Análise da Organização das Ações de Saúde em Valparaíso de Goiás

Brasília (DF)
2026

Leidimar Soares da Silva

INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL:

Análise da Organização das Ações de Saúde em Valparaíso de Goiás

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Administração e ao PPGA da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Dr. Jomar M. Rodrigues.

LEIDIMAR SOARES DA SILVA

INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL:

Análise da Organização das Ações de Saúde em Valparaíso de Goiás

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Drº Jomar M. Rodrigues.

PPGA/FACE/UnB

Presidente – Orientador

_____

Profª Vinícius Alves dos Santos Pereira

PPGA/FACE/UnB

Membro Interno

Brasília (DF)

2026

Dedico este trabalho às minhas filhas, Beatriz e Yasmin, razão do meu empenho e perseverança. Ao meu esposo, Osmar, pelo apoio incondicional e pela parceria em todos os desafios. À minha família, pelo carinho, incentivo e por fazer parte de cada etapa desta conquista.

Agradeço ao Professor Dr. Jomar M. Rodrigues, pela orientação, dedicação e contribuições essenciais para a realização deste trabalho.

À Secretaria Municipal de Saúde de Valparaíso de Goiás, pela disponibilização das informações que subsidiaram esta pesquisa.

À minha equipe de trabalho, pelo apoio e colaboração ao longo desta trajetória.

Aos residentes da Universidade de Brasília (UnB) Antônio, Maria Carolina, Maria Vitória e Waldison, pelo apoio e contribuições durante a revisão deste trabalho.

À minha família, pelo incentivo, compreensão e apoio constantes.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste estudo, minha sincera gratidão.

RESUMO

Introdução: A integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde constitui elemento estratégico para o fortalecimento da gestão em saúde, especialmente no contexto municipal, onde o planejamento das ações depende da articulação entre produção de informações epidemiológicas e organização dos serviços. Nesse sentido, a utilização de dados epidemiológicos como ferramenta para subsidiar a tomada de decisão possibilita maior direcionamento das ações conforme as necessidades do território e contribui para uma gestão baseada em evidências. **Objetivo:** Analisar como a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde contribui para o planejamento e a organização das ações de saúde na gestão municipal de Valparaíso de Goiás. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de análise documental de instrumentos institucionais e documentos de gestão da Secretaria Municipal de Saúde. A análise dos dados foi realizada conforme os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). **Resultados:** Os resultados demonstraram que o município dispõe de instrumentos de planejamento, monitoramento e gestão que favorecem a utilização de informações epidemiológicas no processo decisório e na organização das ações em saúde. Também foram identificados elementos que indicam integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária, especialmente pela participação multiprofissional na elaboração dos instrumentos de gestão, utilização de indicadores e adoção de estratégias intersetoriais. **Conclusão:** Conclui-se que a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde apresenta potencial para fortalecer o planejamento municipal e contribuir para decisões mais qualificadas e orientadas pelas necessidades do território.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica; Gestão em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The integration between Epidemiological Surveillance and Primary Health Care is a strategic element for strengthening health management, especially in the municipal context, where the planning of actions depends on the articulation between the production of epidemiological information and the organization of services. In this sense, the use of epidemiological data as a tool to support decision-making allows for greater targeting of actions according to the needs of the territory and contributes to evidence-based management. **Objective:** To analyze how the integration between Epidemiological Surveillance and Primary Health Care contributes to the planning and organization of health actions in the municipal management of Valparaíso de Goiás. **Methodology:** This is an applied research, with a qualitative approach, descriptive and exploratory in nature, developed through documentary analysis of institutional instruments and management documents of the Municipal Health Department. Data analysis was performed according to the assumptions of content analysis proposed by Bardin (2011). **Results:** The results demonstrated that the municipality has planning, monitoring, and management tools that favor the use of epidemiological information in the decision-making process and in the organization of health actions. Elements indicating integration between Epidemiological Surveillance and Primary Care were also identified, especially through multi-professional participation in the development of management tools, the use of indicators, and the adoption of intersectoral strategies. **Conclusion:** It is concluded that the integration between Epidemiological Surveillance and Primary Health Care has the potential to strengthen municipal planning and contribute to more qualified decisions oriented towards the needs of the territory.

Keywords: Primary Health Care; Epidemiological Surveillance; Health Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Contextualização e Justificativa 12
1.2 Problema de Pesquisa 14
1.3 Objetivos 15
1.4 Estrutura do Trabalho 15
2 REFERENCIAL TEÓRICO 16
2.1 Fundamentos da gestão pública municipal no Sistema Único de Saúde 16
2.2 Planejamento em saúde e gestão baseada em evidências 17
2.3 Vigilância Epidemiológica como instrumento de gestão 18
2.4 Atenção Primária à Saúde ordenadora da Rede de Atenção à Saúde 19
2.5 Integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde 19
2.6 Territorialização em saúde e organização das ações no território 20
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA 21
3.1 Caracterização da Pesquisa 21
3.2 Local e Período da Pesquisa 22
3.3 População e Amostra 22
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados 23
3.5 Procedimentos de coleta dos dados 23
3.6 Tratamento e Análise dos Dados 24
3.7 Limitações do Estudo 25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 25
4.1 Uso dos dados epidemiológicos no planejamento das ações de saúde 26
4.2 Mecanismos de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde 27
4.3 Organização das ações de saúde no território 29

4.4 Entraves e potencialidades para integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde 30
4.5 Discussão dos Resultados 32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
5.1 Síntese dos Principais Achados 33
5.2 Limitações do Estudo 34
5.3 Contribuições do Estudo 34
5.4 Recomendações 34
5.5 Sugestões para Pesquisas Futuras 34
REFERÊNCIAS 36
APÊNDICES 39

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e Justificativa

A Constituição Federal de 1988 instituiu no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo a saúde como direito de todos e dever do Estado. A partir desse marco constitucional, passou-se a assegurar o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, bem como a implementação de políticas sociais e econômicas voltadas à redução de riscos de doenças e agravos à população.

Posteriormente, a Lei nº 8.080/1990 regulamentou o funcionamento dos serviços de saúde no país. Complementarmente, a Lei nº 8.142/1990 instituiu mecanismos de participação social e definiu normas para a gestão descentralizada do SUS, reforçando a atuação dos entes federativos na implementação das políticas públicas de saúde.

Os municípios assumem papel central na organização e execução das ações de saúde, sendo responsáveis pelo planejamento, organização e implementação das estratégias direcionadas às necessidades da população. Para que esse processo ocorra de maneira eficaz, torna-se fundamental utilizar informações em saúde como apoio ao planejamento e à tomada de decisões.

A Vigilância Epidemiológica possui papel fundamental na produção e interpretação de dados relacionados à ocorrência de doenças e agravos. Essas informações permitem acompanhar a situação de saúde da população e orientar o planejamento de ações voltadas à prevenção e ao controle de doenças. Estudos demonstram que a vigilância epidemiológica é um importante instrumento de gestão, pois permite orientar decisões baseadas em evidências e fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde diante dos problemas sanitários (Santos *et al*., 2018).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do SUS e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS), exercendo papel fundamental no acompanhamento das condições de saúde da população e na organização das ações de cuidado no território. Assim, a Estratégia Saúde da Família consolidou-se como modelo central da APS no Brasil, contribuindo para a ampliação do acesso aos serviços e para a reorganização do sistema de saúde (Arantes; Shimizu; Merchán-Hamann, 2016).

A literatura mostra que o fortalecimento da APS está diretamente ligado à capacidade de coordenação e integração entre os diferentes níveis de atenção e setores da saúde. Portanto, ainda há desafios relacionados à integração dos serviços, à continuidade do cuidado e à estruturação das redes de assistência nos municípios (Bousquat *et al.*, 2017).

Diante disso, a integração entre Vigilância Epidemiológica e APS é apontada como estratégia fundamental para qualificar o planejamento das ações e fortalecer a gestão municipal. Pesquisas recentes sugerem que a articulação entre essas áreas possibilita utilizar os dados epidemiológicos para direcionar o planejamento em saúde, identificando prioridades municipais e desenvolvendo respostas eficazes aos desafios sanitários (Facchini *et al*., 2025).

O uso qualificado de dados e informações de sistemas de monitoramento melhora o planejamento e auxilia na tomada de decisões da gestão municipal, principalmente quando os dados epidemiológicos são integrados de maneira sistemática aos processos de gestão e organização dos serviços de saúde (Ferraz *et al.*, 2024).

Além de qualificar o planejamento e a resposta aos agravos, a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde pode contribuir para o fortalecimento de ações de promoção, prevenção e detecção oportuna de riscos e doenças, favorecendo intervenções mais precoces no território. Esse movimento tende a reduzir a ocorrência de agravamentos evitáveis, internações e demandas por procedimentos de maior complexidade, com repercussões importantes para a racionalização do uso dos recursos públicos em saúde. Assim, a articulação entre vigilância e atenção primária não se relaciona apenas à produção de informações e ao planejamento, mas também ao potencial de reduzir a pressão sobre os serviços de média e alta complexidade, ao permitir respostas mais oportunas e resolutivas no nível local.

Embora os avanços normativos e institucionais do SUS tenham promovido progressos, ainda existem fragilidades na integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária no âmbito municipal. Em muitos casos, as ações permanecem fragmentadas, com dificuldades na integração dos processos de trabalho e no planejamento conjunto das estratégias de intervenção (Pinheiro; Nogueira, 2019).

Nesse contexto, a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde ultrapassa a dimensão operacional, assumindo papel estratégico na

gestão municipal, ao subsidiar o planejamento, a definição de prioridades e a tomada de decisão baseada em evidências. Assim, compreender como esses mecanismos se estruturam no nível local torna-se essencial para o fortalecimento da governança em saúde e para a efetividade das ações no território.

A relevância deste estudo se expressa em duas dimensões complementares. Do ponto de vista prático, a pesquisa pode contribuir para ampliar a reflexão sobre o uso estratégico das informações epidemiológicas na gestão municipal, oferecendo subsídios para o fortalecimento do planejamento integrado entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde. Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui ao examinar a integração entre esses componentes a partir de documentos institucionais e instrumentos de gestão, evidenciando como essa articulação se manifesta no nível local, quais mecanismos a sustentam e quais desafios permanecem para sua consolidação como prática permanente da gestão em saúde.

Embora a literatura reconheça a importância da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde e destaque seu potencial para qualificar o planejamento em saúde, ainda são menos frequentes estudos que examinem, no nível da gestão municipal e a partir de evidências documentais concretas, como essa integração se expressa nos instrumentos de planejamento, nos relatórios de gestão, nos boletins epidemiológicos e nos mecanismos institucionais que orientam a organização das ações em saúde. Assim, permanece relevante compreender de que modo a articulação entre vigilância e atenção se materializa na prática da gestão municipal, quais mecanismos a sustentam e quais limites persistem para sua consolidação.

1.2 Problema de Pesquisa

Considerando a relevância da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde para o planejamento das ações e estruturação da rede de serviços, surge a seguinte questão de pesquisa:

Como a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde se manifesta nos instrumentos e processos de gestão do município de Valparaíso de Goiás, e de que modo essa articulação pode subsidiar o planejamento e a organização das ações de saúde no âmbito municipal?

1.3 Objetivos

Objetivo Geral: Analisar como a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde contribui para o planejamento e organização das ações de saúde na gestão municipal de Valparaíso de Goiás.

Objetivos Específicos:

- Descrever o papel da Vigilância Epidemiológica na produção e análise de informações para a gestão em saúde;
- Identificar a função da Atenção Primária à Saúde na organização da rede de atenção e no acompanhamento das condições de saúde da população;
- Compreender mecanismos de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no planejamento das ações de saúde;
- Identificar os principais entraves e facilitadores para o uso de dados epidemiológicos no planejamento das equipes de Atenção Primária à Saúde no município.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, contemplando a contextualização do tema, o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. A segunda seção aborda o referencial teórico, discutindo os principais conceitos relacionados à gestão pública em saúde, ao planejamento baseado em evidências, à Vigilância Epidemiológica, à Atenção Primária à Saúde e à integração entre esses componentes no contexto municipal. A terceira seção descreve os métodos e técnicas de pesquisa utilizados, incluindo a caracterização do estudo, os procedimentos de coleta e análise dos dados. A quarta seção apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa documental. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais, destacando os principais achados, as contribuições do estudo, suas limitações e recomendações para o fortalecimento da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde na gestão municipal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico apresenta os principais conceitos e fundamentos que orientam a análise da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde, no contexto da gestão municipal de Saúde. A revisão da literatura aborda aspectos relacionados à gestão pública em saúde, ao planejamento baseado em evidências, ao papel da vigilância epidemiológica na produção de informações em saúde e a atuação da Atenção Primária na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

2.1 Fundamentos da gestão pública municipal no Sistema Único de Saúde

A estruturação do Sistema Único de Saúde envolve a articulação entre diferentes níveis de governo e necessita de instrumentos de coordenação que assegurem a aplicação das políticas públicas de saúde em nível local. A gestão municipal exerce um papel estratégico na organização dos serviços e na direção das ações de saúde no município.

A literatura destaca que a governança em saúde depende da capacidade de articulação entre os diferentes atores institucionais e da construção de arranjos institucionais que permitam integrar políticas, serviços e estratégias de intervenção no sistema de saúde (Paim; Teixeira, 2023). Sendo assim, a gestão pública em saúde abrange não só a execução de ações administrativas, mas também a coordenação de processos políticos, técnicos e institucionais que impactam diretamente a estruturação da atenção à saúde.

A regionalização e a colaboração entre os entes federativos são fundamentais para a consolidação do SUS, pois contribuem para diminuir as fragmentações no sistema e fortalecer a organização das redes de atenção à saúde (Santos; Giovanella, 2021). A organização das ações no Sistema Único de Saúde (SUS) está fundamentada na lógica das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que visam superar a fragmentação dos serviços e garantir a integralidade do cuidado, conforme proposto por Mendes (2011). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede. Além disso, o planejamento em saúde, segundo Teixeira (2010), deve ser orientado pela análise da realidade local e pelo uso de informações qualificadas para subsidiar a tomada de

decisão. Para Paim (2015), o SUS configura-se como um sistema complexo que exige articulação entre gestão, atenção e participação social, reforçando a necessidade de integração entre diferentes áreas no âmbito municipal.

No âmbito da gestão municipal, a organização das ações de saúde requer a utilização de instrumentos que possibilitem a análise da situação de saúde da população e a definição de prioridades locais. Nesse sentido, a integração entre diferentes áreas técnicas, como a Vigilância Epidemiológica (VE) e a Atenção Primária à Saúde, torna-se essencial para garantir maior efetividade das ações. A articulação entre esses setores permite transformar dados em informações estratégicas, subsidiando o planejamento e a tomada de decisão no nível local (Teixeira, 2010; Ferraz *et al*., 2024).

A fragmentação das ações de saúde ainda constitui um dos principais desafios enfrentados pelos gestores municipais, dificultando a coordenação do cuidado e a eficiência das intervenções. A proposta das Redes de Atenção à Saúde busca superar essa fragmentação por meio da integração dos serviços e da organização do cuidado em rede (Mendes, 2011). Dessa forma, a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde deve ser compreendida como uma estratégia de gestão capaz de qualificar o planejamento e fortalecer a resposta do sistema de saúde às demandas do território (Facchini *et al*., 2025).

2.2 Planejamento em saúde e gestão baseada em evidências

O uso de dados epidemiológicos no processo de gestão permite identificar padrões de ocorrência de doenças, monitorar indicadores de saúde e antecipar situações de risco. Quando incorporadas ao processo decisório, essas informações contribuem para a definição de estratégias mais assertivas e alinhadas às necessidades da população. Assim, a gestão baseada em evidências se consolida como um elemento fundamental para a qualificação das ações de saúde no âmbito municipal (Bender *et al.*, 2024; Ferraz *et al*., 2024).

O planejamento em saúde é uma ferramenta essencial para direcionar a organização das ações e serviços no contexto da gestão pública. No SUS, o planejamento deve levar em conta a análise da situação de saúde, a definição de prioridades e a elaboração de estratégias que orientem a implementação de políticas públicas.

Estudos acerca do planejamento municipal em saúde destacam que a construção de estratégias de gestão requer articulação entre diferentes atores institucionais e da capacidade de integrar informações, diagnósticos e instrumentos de planejamento no processo decisório (Carneiro; Jesus, 2025). Assim, o planejamento em saúde deve ser compreendido como um processo dinâmico e relacional, que requer negociação, coordenação institucional e definição de prioridades no território.

O uso de dados e informações qualificadas tem se tornado cada vez mais relevante para a tomada de decisões na gestão pública em saúde. A utilização de sistemas de informação e indicadores epidemiológicos possibilita monitorar a situação de saúde da população, direcionar intervenções e fortalecer o planejamento estratégico das iniciativas no âmbito municipal (Bender *et al*., 2024).

Nesse contexto, a efetividade da gestão municipal em saúde depende não apenas da disponibilidade de informações, mas da capacidade de integrá-las aos processos de planejamento e organização dos serviços. A articulação entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde representa, portanto, um eixo estruturante para o fortalecimento da governança em saúde, contribuindo para uma gestão mais eficiente, resolutiva e orientada pelas necessidades do território (Paim, 2015; Santos; Giovanella, 2021).

2.3 Vigilância Epidemiológica como instrumento de gestão

A Vigilância Epidemiológica tem um papel fundamental na produção de informações em saúde. Esses dados subsidiam o planejamento e ajudam a organizar as ações no âmbito municipal. Suas principais atividades incluem a coleta, análise e interpretação de dados sobre doenças e agravos, possibilitando monitorar a situação de saúde da população e direcionar intervenções no território.

Estudos sobre a gestão da Vigilância Epidemiológica indicam que a descentralização das ações de vigilância no nível municipal aumentou a responsabilidade dos gestores locais na organização das estratégias de monitoramento e controle de agravos (Santos *et al*., 2018). No entanto, ainda existem dificuldades relacionadas à capacidade institucional dos municípios para utilizar essas informações de maneira estratégica no planejamento das ações de saúde.

A vigilância epidemiológica deve ser compreendida não apenas como atividade técnica de registro e notificação de doenças, mas como instrumento estratégico de gestão, capaz de orientar decisões e fortalecer o planejamento das políticas públicas de saúde.

2.4 Atenção Primária à Saúde ordenadora da Rede de Atenção à Saúde

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do sistema de saúde e desempenha um papel fundamental na coordenação do cuidado e na organização da Rede de Atenção à Saúde. A consolidação da Estratégia Saúde da Família auxilia para a ampliação do acesso aos serviços e para a reorganização do modelo assistencial no SUS (Arantes; Shimizu; Merchán-Hamann, 2016).

A APS atua no acompanhamento das condições de saúde da população e na implementação de ações voltadas à promoção, prevenção e cuidado no território. Portanto, estudos apontam que existem obstáculos relacionados à capacidade da Atenção Primária em desempenhar plenamente o papel de coordenadora do cuidado, principalmente no que se refere à articulação entre os diferentes níveis de atenção e à integração das redes de assistência. (Bousquat *et al*., 2017).

2.5 Integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde

A integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde tem sido apontada como elemento fundamental para qualificar o planejamento das ações de saúde e fortalecer a gestão municipal. Essa articulação possibilita que as informações epidemiológicas produzidas pela vigilância sejam incorporadas ao planejamento e à organização das ações desenvolvidas no território.

Pesquisas recentes sugerem que a integração entre vigilância e atenção primária favorece o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle de doenças e agravos, além de fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde frente a crises sanitárias (Facchini *et al*., 2025).

O uso de sistemas de monitoramento e painéis epidemiológicos pode auxiliar a tomada de decisões na gestão pública, possibilitando que gestores monitorem os indicadores de saúde em tempo real e desenvolvam estratégias mais alinhadas às necessidades da população (Ferraz *et al*., 2024).

Pesquisas realizadas em contextos municipais demonstram que existem dificuldades na articulação entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária, especialmente no que se refere à integração dos processos de trabalho, ao compartilhamento de informações e ao planejamento conjunto das ações (Pinheiro; Nogueira, 2019).

Entender como ocorre essa integração no âmbito da gestão municipal é fundamental para identificar desafios e potencialidades na organização das ações de saúde e no uso estratégico das informações epidemiológicas no planejamento das políticas públicas.

Embora a literatura recente aponte a integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde como estratégia relevante para o fortalecimento do SUS, ainda se observa menor densidade de estudos voltados à análise dessa integração no plano concreto da gestão municipal, especialmente a partir de instrumentos formais de planejamento, monitoramento e avaliação. Assim, permanece relevante investigar como essa articulação se materializa nos documentos institucionais, quais mecanismos de integração são registrados e quais limites persistem para sua consolidação no cotidiano da gestão em saúde.

2.6 Territorialização em saúde e organização das ações no território

A Territorialização em saúde constitui um elemento fundamental para a organização das ações no âmbito da Atenção Primária à Saúde, permitindo o reconhecimento das características sociais, demográficas e epidemiológicas da população adstrita. Esse processo possibilita identificar vulnerabilidades, mapear riscos e compreender as necessidades específicas do território, orientando a atuação das equipes de saúde de forma mais direcionada e resolutiva (Teixeira, 2010).

No contexto da gestão municipal, a territorialização assume papel estratégico ao subsidiar o planejamento das ações e a definição de prioridades, contribuindo para a alocação mais eficiente dos recursos e para a organização dos serviços de saúde. A análise territorial permite integrar diferentes fontes de informação, incluindo dados epidemiológicos, sociais e ambientais, fortalecendo a tomada de decisão baseada em evidências (Mendes, 2011).

Além disso, a territorialização favorece a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde, uma vez que ambas atuam diretamente

no território e compartilham a responsabilidade pelo monitoramento das condições de saúde da população. Essa integração possibilita o desenvolvimento de ações mais eficazes de promoção, prevenção e controle de agravos, fortalecendo a capacidade de resposta do sistema de saúde (Facchini *et al*., 2025).

Dessa forma, a compreensão do território como espaço dinâmico e complexo é essencial para a organização das ações de saúde, sendo a territorialização um instrumento fundamental para qualificar a gestão municipal e promover a integração entre os diferentes componentes do sistema de saúde.

Neste estudo, a análise da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde é orientada por uma base conceitual que articula três eixos centrais: o planejamento em saúde como processo contínuo de análise da situação de saúde, definição de prioridades e organização das ações no território; a Atenção Primária à Saúde como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde e coordenadora do cuidado; e a Vigilância Epidemiológica como instrumento estratégico de produção de informações para a gestão e para a tomada de decisão em saúde. A partir dessa articulação, a integração entre Vigilância Epidemiológica e APS é compreendida, neste trabalho, como um arranjo institucional e técnico-operacional voltado à qualificação do planejamento, ao monitoramento de agravos e à organização das respostas em saúde no âmbito municipal.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa possui natureza aplicada, pois busca produzir conhecimento voltado à compreensão e ao aprimoramento da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no contexto da gestão municipal do Sistema Único de Saúde no município de Valparaíso de Goiás - GO.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, voltada à análise de processos organizacionais, práticas de gestão e formas de articulação entre diferentes setores do sistema de saúde municipal. Esse tipo de abordagem possibilita compreender fenômenos institucionais a partir da interpretação de informações e de documentos relacionados à organização das ações de saúde.

Em relação aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, buscando analisar como ocorre a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no planejamento e na organização das ações de saúde no âmbito da gestão municipal de Valparaíso de Goiás - GO.

Quanto à natureza dos dados, foram utilizados dados secundários, provenientes de documentos institucionais e registros administrativos relacionados à organização das ações de saúde no município.

3.2 Local e Período da Pesquisa

O estudo será desenvolvido no contexto da gestão municipal de saúde do município de Valparaíso de Goiás, localizado no estado de Goiás na Região do Entorno Sul e integrante da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE). A Secretaria Municipal de Saúde é responsável pela organização e execução das ações e serviços de saúde no âmbito local, incluindo as atividades da Vigilância Epidemiológica e da Atenção Primária à Saúde.

No âmbito da gestão municipal, a Vigilância Epidemiológica atua no monitoramento de doenças e agravos e na produção de informações sobre a situação de saúde da população, enquanto a Atenção Primária à Saúde é responsável pela organização da atenção no território e pelo acompanhamento das condições de saúde da população por meio das equipes de saúde da família.

A análise da integração entre esses setores no contexto da gestão municipal, permitirá compreender como as informações epidemiológicas são utilizadas no planejamento das ações de saúde e na organização dos serviços no território.

O estudo foi realizado no período de março a junho de 2026, abrangendo as etapas de revisão bibliográfica, análise documental e elaboração do trabalho.

3.3 População e Amostra

Por tratar-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada em análise documental, o estudo não contará com participantes diretos. A investigação será realizada a partir da análise de documentos institucionais e instrumentos de gestão relacionados às ações de Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no município.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta utilizado nesta pesquisa será um roteiro de análise documental, elaborado para orientar a identificação e organização das informações presentes nos documentos institucionais analisados.

Esse roteiro permitirá examinar aspectos relacionados à organização das ações de vigilância epidemiológica, ao monitoramento de indicadores de saúde e às estratégias de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no contexto da gestão municipal.

3.5 Procedimentos de coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, considerando documentos institucionais da Secretaria Municipal de Saúde e instrumentos de gestão do Sistema Único de Saúde. Foram analisados documentos que orientam o planejamento e a organização das ações de saúde no âmbito municipal.

Entre as fontes de dados destacam-se o Plano Municipal de Saúde, a Programação Anual de Saúde, os Relatórios de Gestão, relatórios técnicos da Vigilância Epidemiológica, além de indicadores e relatórios relacionados à Atenção Primária à Saúde.

Para melhor visualização do corpus documental utilizado na pesquisa, apresenta-se a seguir a síntese dos principais documentos institucionais analisados e sua finalidade no contexto da gestão municipal em saúde.

Tabela 1 - Síntese dos documentos institucionais analisados na pesquisa

Documento analisado	Finalidade / contribuição para a pesquisa
Plano Municipal de Saúde 2026–2029	Permitiu identificar diretrizes, metas, prioridades e a incorporação de indicadores epidemiológicos no planejamento municipal de saúde.
Programação Anual de Saúde (PAS) 2026	Possibilitou verificar como as ações e metas anuais da gestão dialogam com prioridades epidemiológicas e com a organização da rede de serviços.
Relatório Anual de Gestão (RAG) 2025	Contribuiu para identificar resultados, indicadores monitorados, ações executadas e elementos de articulação entre vigilância e atenção primária.
Relatórios Detalhados do Quadrimestre Anterior (RDQA)	Permitiram observar o monitoramento periódico de indicadores, metas e ações da gestão, bem como a

Documento analisado	Finalidade / contribuição para a pesquisa
	utilização de dados epidemiológicos no acompanhamento da situação de saúde.
Boletins epidemiológicos municipais	Possibilitaram analisar como as informações produzidas pela Vigilância Epidemiológica subsidiam o acompanhamento de agravos, a definição de prioridades e a tomada de decisão.
Plano Municipal de Contingência para Controle das Arboviroses	Permitiu identificar estratégias intersetoriais, mecanismos de resposta a agravos prioritários e articulação entre vigilância, atenção e gestão.
Plano Operacional de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes aegypti*	Contribuiu para analisar ações planejadas de prevenção, controle e monitoramento, bem como a organização institucional para enfrentamento das arboviroses.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise desses documentos permitiu identificar informações relacionadas à organização das ações de saúde, ao uso de dados epidemiológicos no planejamento e às estratégias de integração entre vigilância e atenção primária no município.

3.6 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados coletados foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica permitiu identificar categorias de análise a partir da interpretação sistemática das informações presentes nos documentos analisados.

O processo de análise seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, possibilitando identificar elementos relacionados à integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no planejamento das ações e na organização dos serviços no âmbito da gestão municipal.

A análise dos dados foi orientada por categorias temáticas previamente definidas, tais como: uso de dados epidemiológicos no planejamento; mecanismos de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde; organização das ações no território; processos de tomada de decisão; e entraves e facilitadores na integração entre os serviços.

3.7 Limitações do Estudo

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de análise documental, o que restringe a investigação às informações registradas nos documentos institucionais analisados. Dessa forma, não foram contempladas percepções de gestores, profissionais de saúde ou demais atores envolvidos diretamente nos processos de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde.

Além disso, os resultados refletem a realidade específica do município de Valparaíso de Goiás e do período analisado, não sendo possível generalizar as conclusões para outros contextos municipais. Apesar dessas limitações, a pesquisa possibilitou identificar aspectos relevantes relacionados ao planejamento em saúde, ao uso de informações epidemiológicas e aos mecanismos de integração existentes na gestão municipal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados neste capítulo foram organizados conforme os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Após a etapa de pré-análise e exploração dos documentos institucionais selecionados, foram identificadas categorias temáticas relacionadas ao objetivo da pesquisa, permitindo interpretar como ocorre a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no contexto da gestão municipal. As categorias foram construídas a partir da leitura sistemática dos instrumentos de planejamento, monitoramento e gestão em saúde, buscando identificar padrões, relações e elementos que evidenciam mecanismos de integração entre os setores analisados.

Para sintetizar os principais elementos identificados na análise documental, apresenta-se a seguir uma tabela com as evidências observadas em cada categoria temática e sua respectiva interpretação analítica.

Tabela 2 – Evidências documentais identificadas por categoria temática

Categoria temática	Evidências observadas nos documentos	Interpretação analítica
Uso dos dados epidemiológicos no planejamento	Presença de indicadores epidemiológicos em instrumentos como RAG,	Indica utilização institucional das informações

	RDQA, PAS, boletins e planos operacionais.	epidemiológicas para monitoramento, definição de prioridades e planejamento das ações de saúde.
Integração entre Vigilância Epidemiológica e APS	Participação de diferentes áreas da gestão na elaboração de instrumentos e existência de planos voltados a agravos prioritários.	Sugere articulação entre vigilância e atenção no planejamento e na organização das respostas institucionais.
Organização das ações no território	Uso de dados demográficos, epidemiológicos e assistenciais para definição de prioridades e planejamento territorial.	Evidencia reconhecimento do território como eixo organizador das ações e como espaço de atuação integrada entre vigilância e APS.
Entraves e potencialidades da integração	Existência de instrumentos formais de planejamento e monitoramento, mas com menor explicitação de fluxos permanentes entre vigilância e APS.	Revela avanços institucionais na integração, mas também a necessidade de fortalecer mecanismos operacionais e comunicação sistemática entre os setores.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.1 Uso dos dados epidemiológicos no planejamento das ações de saúde

Após análise documental dos instrumentos de gestão e dos relatórios institucionais, foi possível avaliar que as informações produzidas pela vigilância epidemiológica têm sido utilizadas para suporte do planejamento e organização de ações de saúde no âmbito municipal.

Pode-se observar que os documentos analisados apresentam incorporação dos indicadores epidemiológicos no processo de planejamento, isso apresenta uma articulação no monitoramento da situação de saúde e definição das estratégias de intervenção. No Relatório Detalhado do Quadrimestre (RDQA) e no Relatório Anual de Gestão (RAG) apresentam acompanhamento sistemático de indicadores demográficos, morbimortalidade, produção dos serviços e execução das ações previstas nos instrumentos de gestão municipal.

Os dados contidos nestes instrumentos indicam que o município possui uma população estimada superior a 218 mil habitantes e integra a RIDE, este cenário requer mecanismos contínuos de monitoramento epidemiológico para fornecer apoio nas decisões relacionadas à organização da rede de assistência.

Entre os instrumentos avaliados, destaca-se a produção periódica de boletins epidemiológicos que descreve os indicadores de mortalidade, perfil populacional e estrutura da Rede de Atenção à Saúde, evidenciando a utilização sistemática das informações produzidas pela vigilância epidemiológica para subsidiar as ações e planejamento da gestão em saúde municipal.

Os relatórios específicos da vigilância epidemiológica demonstram o monitoramento contínuo dos agravos de notificação compulsória e acompanhamento de agravos prioritários para o município.

Além de acompanhar os agravos, pode-se verificar que o município estruturou instrumentos específicos de resposta sanitária, como o Plano Operacional de Combate às Doenças Transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, Plano de Contingência para Arboviroses e a Programação Anual de Saúde, confirmando a utilização dos dados epidemiológicos para definir prioridades e organizar as ações municipais.

Estes achados dialogam com o referencial teórico apresentado neste estudo ao revelar que o uso de informações epidemiológicas fortalece o processo de gestão baseada em evidências. Conforme foi discutido por Bender *et al* (2024) e Ferraz *et al*. (2024), a incorporação de indicadores e sistemas de informação contribui para planejar e qualificar as decisões em saúde.

Por outro lado, o estudo documental sugere que o potencial dos dados epidemiológicos depende da capacidade de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária, para que as informações produzidas sejam convertidas em ações organizadas no território.

4.2 Mecanismos de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde

A análise documental mostrou a existência de mecanismos institucionais de integração entre a Vigilância Epidemiológica e a Atenção Primária no município de Valparaíso de Goiás. Os documentos analisados indicam a articulação entre

diferentes setores técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, favorecendo a utilização das informações compartilhadas no processo de tomada de decisão.

Destaca-se a participação integrada de diferentes áreas técnicas na elaboração dos instrumentos oficiais de planejamento municipal. Tanto o plano municipal de saúde 2026-2029 quanto a Programação Anual de Saúde 2026 apresentam composição intersetorial na elaboração, incluindo representantes da Vigilância em Saúde e da Atenção primária.

Esse aspecto demonstra que o planejamento municipal em saúde ultrapassa uma lógica administrativa fragmentada, indicando construção conjunta de prioridades, metas e estratégias para a organização de sua rede de atenção.

Outro elemento que pode ser observado é a utilização de instrumentos específicos para o enfrentamento de agravos prioritários, como o Plano Municipal de Contingência para Controle das Arboviroses que apresenta sua proposta baseada em atuação intersetorial e articulação de diferentes estruturas municipais para enfrentamento de agravos transmitidos pelo *Aedes Aegypti*, envolvendo saúde, infraestrutura, meio ambiente e educação.

Seguindo a mesma linha, o Plano operacional de Controle das doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* pontua que o enfrentamento das arboviroses requer ações permanentes de vigilância e organização integrada das intervenções em saúde no município.

Já os boletins epidemiológicos produzidos pela Vigilância Epidemiológica demonstram potencial de integração por fornecer informações sobre indicadores e situação de saúde do território, para subsidiar o planejamento e definir prioridades.

Os resultados encontrados dialogam com Facchini *et al* (2025), ao indicar que a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária fortalece o planejamento e amplia a resposta do sistema de saúde. Também se aproximam das discussões de Mendes (2011) sobre organização em redes e de Paim (2015) acerca da necessidade de articulação entre gestão, atenção e produção de informações.

Apesar dos avanços já identificados, os documentos analisados também indicam que a consolidação dessa integração depende da institucionalização dos processos de compartilhamento das informações, o monitoramento contínuo dos indicadores e o fortalecimento do planejamento conjunto intersetorial.

4.3 Organização das ações de saúde no território

A análise dos documentos municipais evidenciou que a organização das ações de saúde no município de Valparaíso de Goiás acontece a partir da lógica territorial e da articulação entre os diferentes componentes da Rede de Atenção à Saúde. Os instrumentos analisados demonstram que o planejamento municipal considera características demográficas, perfil epidemiológico e necessidades locais como elementos estruturantes para definição das ações desenvolvidas no território.

O município apresenta elevada densidade populacional e crescimento urbano contínuo, essas características demandam fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e organização territorial das ações em saúde. O Relatório Anual de Gestão de 2025 registra uma população estimada de 218.416 habitantes distribuída em território relativamente pequeno, o que amplia a necessidade de coordenação entre os serviços assistenciais e vigilância em saúde.

Os documentos também demonstram que a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica na organização da rede municipal. O Boletim Epidemiológico do segundo semestre de 2025 descreve estrutura composta por 44 equipes da Estratégia Saúde da Família, além de outros serviços que integram a rede municipal de atenção e suporte ao cuidado.

Nesse cenário verificou-se que os dados produzidos pela Vigilância Epidemiológica assumem função de apoio à organização das ações. Os boletins epidemiológicos, relatórios de monitoramento e instrumentos de planejamento permitem reconhecer tendências epidemiológicas, acompanhar agravos prioritários e direcionar intervenções específicas do território.

Um outro aspecto observado foi a criação de planos operacionais voltados ao enfrentamento de situações prioritárias de saúde pública. O Plano Municipal de Contingência para Arboviroses e o Plano Operacional de Combate ao *Aedes Aegypti* demonstram organização territorial baseada em monitoramento epidemiológico e atuação integrada entre diferentes áreas institucionais, indicando utilização dos dados como ferramenta para definição de respostas locais.

Pode-se observar que a elaboração dos instrumentos de planejamento municipal contou com a participação de diferentes áreas da Secretaria Municipal de Saúde, reforçando o entendimento de que a organização territorial exige construção compartilhada entre produção de informações e execução das ações assistenciais.

Os achados corroboram com Teixeira (2010) ao indicar que o reconhecimento do território constitui instrumento essencial para a gestão em saúde, permitindo que decisões sejam tomadas com base nas demandas reais da população. Também dialogam com Mendes (2011), que compreende a articulação em rede como estratégia para superar fragmentações e ampliar a continuidade do cuidado.

Diante disso, os resultados apontam que a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária fortalece a organização das ações no território ao transformar dados epidemiológicos em estratégias operacionais voltadas às necessidades locais.

4.4 Entraves e potencialidades para integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde

A análise documental permitiu identificar elementos que favorecem o processo de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no município de Valparaíso de Goiás, mas também revelou desafios relacionados à consolidação dessa articulação como prática permanente da gestão.

Entre as potencialidades observadas, destaca-se a existência de instrumentos formais de planejamento e monitoramento que incorporam informações epidemiológicas ao processo de tomada de decisão. Os documentos demonstram que o município possui estrutura organizada de produção e acompanhamento de dados em saúde por meio de relatórios quadrimestrais, boletins epidemiológicos, Programação Anual de Saúde e Plano Municipal de Saúde.

Também foi identificada participação multiprofissional na elaboração dos instrumentos de planejamento municipal, com envolvimento de áreas estratégicas da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo Vigilância em Saúde e Atenção Primária, indicando fortalecimento da governança e do planejamento integrado.

Outro aspecto que se mostrou favorável foi a existência de planos operacionais específicos voltados para enfrentamento de agravos prioritários, como arboviroses, violências e controle vetorial. Esses documentos demonstram capacidade institucional para organizar respostas coordenadas e intersetoriais baseadas em indicadores epidemiológicos e necessidades territoriais.

Sob a perspectiva teórica, mecanismos como reuniões técnicas, monitoramento de indicadores, planejamento integrado e discussão territorial

constituem estratégias relevantes para reduzir fragmentações entre vigilância e atenção e ampliar a capacidade de resposta da gestão municipal. Embora os documentos analisados não descrevam explicitamente rotinas formais de reuniões periódicas entre os setores, a presença de instrumentos de monitoramento e planejamento sugere processos contínuos de análise das informações em saúde e definição compartilhada de prioridades. Conforme Teixeira (2010), o planejamento em saúde deve ocorrer como processo contínuo de análise da situação de saúde e pactuação das ações. Mendes (2011) complementa que a coordenação em rede depende de mecanismos permanentes de comunicação entre os serviços.

Por outro lado, a análise também permitiu identificar entraves relacionados à institucionalização dos mecanismos de integração. Embora os documentos demonstrem produção sistemática de informações epidemiológicas, observou-se predominância de instrumentos voltados ao monitoramento e planejamento, sem descrição detalhada de fluxos formais de retroalimentação contínua entre Vigilância Epidemiológica e equipes da Atenção Primária.

Além disso, o volume de documentos normativos e instrumentos técnicos evidencia elevada capacidade operacional da gestão, porém aponta necessidade de fortalecimento de mecanismos que assegurem utilização sistemática das informações produzidas no cotidiano das equipes e nos processos locais de planejamento.

Esse resultado aproxima-se das discussões de Pinheiro e Nogueira (2019), que apontam um dos principais desafios da integração entre vigilância e atenção primária está relacionado ao compartilhamento efetivo das informações e à incorporação dos dados ao processo decisório. Também converge com Facchini *et al.,* (2025), ao indicar que a integração exige mais do que coexistência administrativa entre setores, demandando articulação permanente entre produção da informação, planejamento e execução das ações.

Dessa forma, os resultados sugerem que Valparaíso de Goiás apresenta avanços importantes na estruturação da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio dos instrumentos de gestão e monitoramento. Entretanto, a consolidação desse modelo depende do fortalecimento contínuo dos processos de comunicação, da análise compartilhada dos indicadores e da institucionalização das estratégias de planejamento integrado.

4.5 Discussão dos Resultados

A interpretação dos dados obtidos por meio da análise documental e organizados nos eixos temáticos definidos ao longo da pesquisa permitiu compreender que a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no município de Valparaíso de Goiás apresenta características que favorecem o fortalecimento do planejamento e da organização das ações em saúde no âmbito da gestão municipal.

Os resultados indicam que o município dispõe de instrumentos institucionais voltados ao monitoramento, planejamento e acompanhamento das condições de saúde do território, incluindo relatórios de gestão, instrumentos de programação, boletins epidemiológicos e planos operacionais direcionados ao enfrentamento de agravos prioritários. Demonstrando a utilização das informações epidemiológicas como suporte para definição de prioridades e organização das intervenções em saúde.

Também foram identificados elementos que indicam articulação entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde, especialmente pela participação multiprofissional na elaboração dos instrumentos de gestão e pela incorporação de estratégias intersetoriais para enfrentamento dos problemas de saúde do território, reforçando a aproximação entre produção de informações e organização das ações assistenciais e o papel estratégico da vigilância no processo decisório municipal.

Entretanto, os resultados também evidenciaram que o fortalecimento dessa integração ainda depende da ampliação dos mecanismos de comunicação, do compartilhamento sistemático das informações epidemiológicas e da consolidação de processos permanentes de planejamento integrado entre os setores. Observou-se que a existência dos instrumentos, por si só, não garante sua incorporação plena ao cotidiano das equipes e aos processos de tomada de decisão.

A análise dialoga com o referencial teórico adotado neste estudo ao demonstrar que a gestão baseada em evidências e a organização em rede dependem da articulação contínua entre produção de informações, planejamento e execução das ações em saúde. Conforme discutido por Mendes (2011), Teixeira (2010), Paim (2015) e Facchini *et al.,* (2025), a integração entre Vigilância e Atenção Primária representa

elemento estratégico para qualificação da gestão municipal e fortalecimento da resposta às necessidades do território.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde em Valparaíso de Goiás apresenta avanços relevantes do ponto de vista institucional e organizacional, demonstrando potencial para subsidiar decisões mais qualificadas e fortalecer o planejamento em saúde orientado por evidências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Síntese dos Principais Achados

O presente estudo teve como objetivo analisar como a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde contribui para o planejamento e a organização das ações de saúde na gestão municipal de Valparaíso de Goiás. Para isso, foi realizada pesquisa documental com abordagem qualitativa e utilização da análise de conteúdo como estratégia de interpretação dos dados.

A interpretação dos documentos institucionais permitiu compreender que o município dispõe de instrumentos de gestão, monitoramento e planejamento capazes de apoiar a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde. Foram identificados mecanismos relacionados à produção e utilização de informações epidemiológicas, elaboração compartilhada de instrumentos de gestão, planejamento orientado por indicadores e organização territorial das ações em saúde.

Em relação ao problema de pesquisa, que buscou compreender de que forma os mecanismos de integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde subsidiam a tomada de decisão estratégica e o planejamento das ações no âmbito municipal, os resultados indicam que essa integração contribui para fortalecer o processo decisório ao permitir maior aproximação entre produção de informações em saúde, definição de prioridades e organização das respostas institucionais.

Os achados também demonstraram que o fortalecimento dessa integração depende não apenas da existência de instrumentos formais, mas da consolidação de processos permanentes de comunicação, monitoramento e utilização sistemática das informações produzidas pelos sistemas de vigilância no cotidiano das equipes e da gestão.

5.2 Limitações do Estudo

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva da análise documental como fonte de dados, o que restringe a investigação às informações registradas nos documentos institucionais analisados. Embora essa estratégia tenha sido adequada aos objetivos da pesquisa e permitido compreender a integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde a partir dos registros formais da gestão, ela não possibilitou captar as percepções de gestores, profissionais de saúde e demais atores envolvidos no cotidiano dos serviços. Dessa forma, a ausência de entrevistas ou de outras técnicas de produção de dados limita a compreensão de aspectos operacionais, comunicacionais e relacionais que também influenciam a efetivação dessa integração no contexto municipal.

5.3 Contribuições do Estudo

Entre as contribuições práticas deste estudo destaca-se a possibilidade de ampliar reflexões sobre o uso estratégico das informações epidemiológicas como instrumento de gestão municipal e apoiar processos de planejamento mais integrados entre vigilância e atenção à saúde.

5.4 Recomendações

Como recomendação, sugere-se o fortalecimento dos espaços institucionais de monitoramento dos indicadores, ampliação das estratégias de planejamento integrado entre os setores e incentivo à utilização contínua das informações produzidas no território para subsidiar decisões em saúde.

5.5 Sugestões para Pesquisas Futuras

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise da integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde por meio de abordagens metodológicas complementares, incluindo entrevistas com gestores, profissionais da Vigilância Epidemiológica e equipes da Atenção Primária, a fim de compreender com maior profundidade os fluxos de comunicação, os mecanismos de integração, os desafios operacionais e o uso cotidiano das informações epidemiológicas no planejamento das ações em saúde. Além disso, estudos comparativos entre

municípios podem contribuir para identificar como diferentes arranjos institucionais influenciam a consolidação dessa integração no âmbito da gestão municipal.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Luciano José; SHIMIZU, Helena Eri; MERCHÁN-HAMANN, Edgar. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1499-1510, 2016. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n5/1499-1510/pt/. Acesso em: 28 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENDER, J. D.; FACCHINI, L. A.; LAPÃO, L. M. V.; TOMASI, E.; THUMÉ, E. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2024.

BOUSQUAT, Aylene et al. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1141-1154, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n4/1141-1154/. Acesso em: 28 fev. 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde e a organização e funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARNEIRO, Sílvia Alves Ferreira; JESUS, Washington Luiz Abreu de. Dimensão relacional do planejamento estratégico municipal: um relato de experiência. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 29, e230579, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.230579. Acesso em: 27 fev. 2026.

FACCHINI, Luiz Augusto et al. Integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde no SUS: desafios e perspectivas no enfrentamento da dengue. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, n. 12, 2025.

FACCHINI, Luiz Augusto et al. Saúde da Família e Vigilância em Saúde: é possível integrar? Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, 2025. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csc/a/3nDxY8Bvrt4w5QzWHXqmyQx/?lang=pt. Acesso em: 12 abr. 2026.

FERRAZ, Vanessa Coelho de Aquino Benjoino et al. Painéis de monitoramento de dados epidemiológicos como estratégia de gestão da vigilância e da atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, 2024.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/Publicações/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

PAIM, Jairnilson Silva; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Desafios e oportunidades da governança em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 455-466, 2023.

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: https://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/. Acesso em: 12 abr. 2026.

PINHEIRO, Jaqueline da Silva; NOGUEIRA, Valdecir Santos. A integração da vigilância epidemiológica na Estratégia Saúde da Família no município de Lábrea – AM. Revista Igapó, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/203. Acesso em: 28 fev. 2026.

SANTOS, Lenir; GIOVANELLA, Ligia. Governança regional no Sistema Único de Saúde: um ensaio conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1289-1298, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/kg6ybTgMhW3XJwBMmWwbjgt/?lang=pt. Acesso em: 23 fev. 2026.

SANTOS, Silvone Santa Bárbara da Silva et al. Vigilância em saúde e Atenção Primária: um diálogo necessário. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3261-3270, 2018.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6719/1/Teixeira%2C%20Carmen.%20Livro%20Planejamento%20em%20saude.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior, 3º quadrimestre de 2025. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Relatório Anual de Gestão 2025. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2026–2029. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Programação Anual de Saúde – PAS 2026. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico: 2º semestre de 2025. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Contingência para Controle das Arboviroses 2024/2025. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

VALPARAÍSO DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Operacional de Combate e Controle das Doenças Transmitidas pelo Aedes aegypti. Valparaíso de Goiás, GO, 2026.

APÊNDICES

DISCLAIMER

APÊNDICE 1 - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Declaro que o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de minha **autoria**, tendo sido elaborado em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica, as normas institucionais da Universidade de Brasília e a legislação brasileira vigente.
Declaro, ainda, que todas as análises, interpretações, conclusões e recomendações apresentadas neste trabalho são de minha inteira responsabilidade intelectual, estando devidamente fundamentadas e referenciadas.
Quanto ao uso de Ferramentas de Inteligência Artificial (IA), informo que:
(x) Utilizei ferramentas de IA exclusivamente como apoio, sem prejuízo da autoria intelectual e da responsabilidade científica.
Quando utilizadas, as ferramentas de IA tiveram finalidade auxiliar, sendo empregadas para os seguintes fins:
(x) Apoio à organização de ideias e à estruturação do texto
(x) Revisão gramatical e aprimoramento da clareza linguística
(x) Sugestões de formatação e adequação às normas acadêmicas
( ) Apoio à compreensão inicial de conceitos teóricos, posteriormente verificados em fontes acadêmicas confiáveis
( ) Outros usos auxiliares (especificar): _____
Declaro que nenhuma ferramenta de Inteligência Artificial foi utilizada para a **geração autônoma de conteúdo acadêmico original**, tais como análises e discussões de resultados, interpretações, conclusões ou recomendações, sem a devida revisão crítica, validação teórico-metodológica e responsabilização do(a) autor(a).
Declaro, por fim, estar ciente de que a prestação de informações falsas, a omissão de autoria ou a atribuição indevida de produção intelectual constituem práticas vedadas no meio acadêmico e podem ensejar responsabilização nos termos da legislação brasileira.
Por ser verdade, firmo a presente declaração.
Local e data: Valparaíso de Goiás 03 de junho de 2026

Nome da discente: Leidimar Soares da Silva

Assinatura (gov.br):

